

SABURO SAKAI

Por Reinaldo V. Theodoro



Início de 1942. Um DC-3 da Força Aérea Holandesa, atuando como avião ambulância e fugindo de Java, então invadida pelos japoneses, voava em direção à Austrália, transportando pessoal médico, feridos e crianças evacuadas da zona de combate. Subitamente, um caça Zero surgiu próximo ao lento e indefeso avião de transporte. Em desespero, uma enfermeira holandesa apanhou as crianças e foi para a apertada cabine do avião, de onde elas tentaram freneticamente chamar a atenção do piloto para a presença delas ali. Após alguns minutos de absoluto terror, o Zero abanou as asas e afastou-se. Estavam miraculosamente salvos. Todos sabiam que os caças japoneses não poupavam nada que voasse sobre a região.

Após a guerra e passados cinquenta anos, a enfermeira holandesa ainda procurava encontrar o piloto japonês que lhe poupou a vida. Por fim, as autoridades japonesas conseguiram identificar o piloto. Tratava-se de ninguém menos que Saburo Sakai, o maior ás japonês a sobreviver à 2ª Guerra Mundial.

Ao encontrá-lo, o então monge budista lembrou-se do incidente. Ele disse que pensou em realmente abater o avião, conforme as ordens recebidas, porém, ao ver os rostos horrorizados das pessoas gritando dentro da cabine, ele teve misericórdia e desistiu de seu intento.

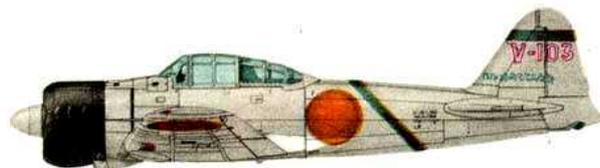
Saburo Sakai é considerado o 4º maior ás japonês da 2ª Guerra Mundial¹, tendo a seu crédito 64 vitórias. Ele abateu pelo menos um de cada tipo de avião utilizado pelos americanos na Guerra do Pacífico. Por pouco ele não abateu o B-26 que trazia a bordo o futuro Presidente dos EUA, Lyndon Johnson. Sakai também derrubou o último avião aliado abatido na 2ª Guerra Mundial.

Nascido em Saga, na ilha de Kyushu, no Japão, em 16/08/16, Saburo Sakai pertencia a uma pobre família de descendentes de Samurais. Ele cresceu aprendendo a viver segundo o Bushido, o código de honra militar do Japão, o que ele definiu em seu livro "Samurai!", publicado em 1957, como "viver sempre preparado para morrer". Ele se alistou na Marinha Imperial Japonesa em 1933, com a idade de 16 anos. O treinamento básico caracterizava-se pela brutalidade, com punições físicas constantes. A despeito do seu baixo nível de instrução e pouca aptidão para o ensino formal, ele atingiu o topo de sua classe de treinamento de pilotos em 1937.

Ele estreou em combate na China em 1938, voando no A5M "Claude". Ferido em combate, ao recuperar-se passou a voar no novo caça A6M1 "Zero", sendo um dos primeiros a pilotá-lo. juntou-se então à famosa "Ala de Tainan" ("Kokutai Tainan"). Enquanto esteve na China, obteve duas vitórias aéreas.

A 08/12/41, sua unidade iniciou as operações de longo alcance sobre as Filipinas, partindo de bases em Formosa. Aqui, ele derrubou um P-40, o primeiro caça americano abatido nas Filipinas. A 10/01/42, ele abateu um B-17E, o primeiro bombardeiro aliado abatido no Pacífico.

Enquanto esteve no Kokutai Tainan, ele fez parte do famoso "Trio de Ases", ao lado de Hiroyoshi Nishizawa e Toshio Ohta.



A6M2 "Zero" com marcas do Kokutai Tainan.

A 08/08/42, foi gravemente ferido quando atacava um grupo de Avengers, levando um projétil de .50

¹ Os maiores ases japoneses são: Hiroyoshi Nishizawa (113 vitórias), Tetsuzo Iwamoto (80* vitórias), Shoichi Sugita (70 vitórias) e Saburo Sakai (64 vitórias).

* - pelo menos uma fonte cita mais de 100.

na cabeça². A bala arrancou o seu olho direito, que ficou balançando fora do crânio, quebrando o osso sob ele. O lado esquerdo do seu corpo também ficou paralizado. Coberto com sangue, cego de um olho e com dificuldades para se manter consciente, ele conseguiu, num esforço sobre-humano, fazer o seu mutilado Zero voar por 4½ horas de volta à sua base em Lae, na Nova Guiné, e aterrisar. Ele foi imediatamente operado, sem anestesia, e passou os cinco meses seguintes internado. Saiu do hospital em janeiro de 1943 e, embora nunca recuperasse a visão de seu olho direito, voltou à ativa em março desse ano. Sua unidade estava agora em Rabaul (onde foi massacrada), mas ele permaneceu no Japão, onde passou a contribuir no treinamento de novos pilotos durante um ano. Ele então foi transferido para o Kokutai Yokosuka, baseado em Iwo Jima.

Nesse ano, foi promovido a Guarda-Marinha, estabelecendo então um novo recorde, passando de recruta a oficial em apenas 11 anos, sendo ele praticamente o único a conseguir essa verdadeira façanha em vida.

Ele então voltou a voar, ainda no Zero, mas então o avião não era mais o terror do Pacífico, tendo sido há muito superado pelos mais novos modelos inimigos. Apesar disso, abateu mais quatro aviões inimigos.

Ele continuou a voar até o fim da guerra, tendo participado, inclusive, de uma missão kamikaze abortada. Sua última missão se deu a 17/08/45 (dois dias após a cessação das hostilidades), quando uma esquadrilha liderada por ele interceptou um B-32 Dominator, que havia decolado de Iwo Jima para uma missão de reconhecimento sobre Tóquio. Ocorreu então a última batalha aérea da 2ª Guerra Mundial, que terminou com o B-32 abatido, embora toda a tripulação tenha sido resgatada do mar³.

Sakai se tornou uma lenda viva em seu país. Pilotos japoneses frequentemente conversavam sobre suas manobras. Seu histórico apresenta diversos diferenciais, entre eles o fato de ser o único às japonês a nunca perder um ala, nunca realizar um pouso forçado, nem ultrapassar a pista de pouso e nem capotar, mesmo com o avião danificado e estando gravemente ferido. Por 1945, Sakai havia acumulado cerca de 3.700 horas de vôo, 1.700 delas pilotando o Zero. Dos

150 pilotos que começaram a guerra em sua unidade, apenas 3 sobreviveram a ela. Dos 5 maiores ases japoneses da 2ª Guerra Mundial (todos seus amigos), somente Sakai sobreviveu.

Após se retirar da vida militar com a patente de Tenente, Sakai tornou-se um acólito budista, num ato de penitência pelas vidas perdidas por seu país durante a guerra e, particularmente, pelas suas próprias vítimas. Ele nunca mais matou nenhuma criatura, nem mesmo um mosquito, desde que saiu pela última vez da cabine de um Zero, em agosto de 1945.

Após a guerra, Sakai abriu uma pequena loja, onde foi bem-sucedido. Num Japão onde ex-militares eram mal vistos pela população, ele procurou ajudar seus ex-companheiros de armas, num momento em que o Japão procurava se recuperar das devastações causadas pela guerra. Ele visitou os EUA uma dúzia de vezes, às vezes encontrando-se cordialmente com ex-pilotos de caça americanos que ele havia enfrentado.

Saburo Sakai sofreu um ataque cardíaco na base naval de Atsugi, quando se esforçou para apertar a mão de um oficial da US Navy através de uma mesa. Ele faleceu no hospital, poucas horas depois, no dia 22/09/00. Ele tinha 84 anos e deixou esposa, duas filhas, um filho e dois netos.

A maioria dos historiadores credits a Sakai entre 60 e 64 vitórias. De sua parte, Sakai nunca declarou haver abatido qualquer número de aviões. O número 64 foi estimado por Martin Caidin, usando seus próprios métodos. A doutrina militar japonesa não creditava vitórias aos pilotos, mas à sua unidade como um todo, o que torna quase impossível estabelecer um número realmente preciso.

Porém, o maior mérito de Sakai não foram seus feitos militares. O que torna Sakai um homem digno de ser lembrado foi o fato de que, num regime militar brutal, onde atrocidades eram cometidas cotidianamente e eram encaradas como um direito dos vitoriosos, ele conservou a sua honra e a sua dignidade. Ele lutou por seu país, cumpriu com seu dever, não importando se sua causa era certa ou errada. A vida de Sakai é uma prova de que ambiente, circunstâncias e ordens superiores não são justificativas para comportamentos indignos e desumanos.

Seja na guerra ou na paz....

² Em 1983, ele encontrou o artilheiro de cauda do A-venger que o atingiu, Harry L. Jones, encontro esse patrocinado pelo Los Angeles Times.

³ Curiosamente, os americanos registraram a perda do avião como falha mecânica. Os americanos nunca fizeram qualquer menção oficial quanto ao incidente. Outro aspecto curioso dessa escaramuça é que Sakai deliberadamente deixou de voar em um J2M *Raiden* para que ficasse registrado na História que o último combate no Pacífico havia sido com o Zero.